

## ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DOS IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Arruda de Queiroz Lombardi <sup>1</sup>  
Analine de Souza Bandeira Correia <sup>2</sup>  
Selene Cordeiro Vasconcelos <sup>3</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar estratégias de promoção da saúde sexual dos idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa. Para seleção dos estudos foram utilizadas as bases de dados PUBMED, CINAHL e SCIENCE DIRECT durante o mês de outubro de 2021, com uma amostra final de 4 estudos. **Resultados:** os estudos sinalizam os recursos tecnológicos, como o vídeo, é uma forma de disseminação do conhecimento acerca da sexualidade para os idosos e a necessidade de preparação educacional dos profissionais da saúde em relação a exposição dos assuntos relacionados a temática. Além disso, os estudos contemplam a percepção dos idosos sobre a própria sexualidade, que envolve temáticas como a importância da atividade sexual, a diminuição da frequência e espontaneidade, e atração sexual por pessoas da mesma faixa etária. **Conclusão:** A principal estratégia é a educação em saúde, por meio da criação de recursos tecnológicos, a fim de ampliar o conhecimento dos idosos e assim diminuir os problemas relacionados a saúde sexual e assim os idosos podem realizar suas experiências sexuais de forma saudável.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso, Educação sexual, Idosos, Promoção da saúde, Sexualidade.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional se destaca cada vez mais no território brasileiro, com isso surgem desafios a nível social, político, econômico, cultural, de saúde para atender as demandas do novo perfil populacional. A pessoa idosa passa por um processo de transformações que engloba o físico e a mente, o que sugere a busca por estratégias que assegurem a qualidade de vida dos idosos ( VERAS, 2012; ALMEIDA et al., 2009).

Nessa perspectiva, as mudanças ocorrem a nível biopsicossocial no idoso e isso reflete nas necessidades humanas básicas, que inclui a saúde sexual ( BASTOS et al., 2012). Haja vista, que constitui uma função vital do ser humano, associado ao prazer, reprodução e amor (

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, camila.aqueiroz88@gmail.com;

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFPB. analine.bandeira@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora: pós-doutorado em Neurociências , professora de pós-graduação em Enfermagem- UFPB- selumares@gmail.com;

VIEIRA et al., 2016). Além disso, ocorre a relação do corpo e mente e a junção de prazer com afeto, aspectos culturais e sociais (BRASIL, 2013).

Por outro lado, surgem algumas barreiras que dificultam a compreensão da vivência sexual nessa fase da vida. O preconceito e o tabu referente a prática sexual dos idosos contribuem para a ideia de que o idoso é assexual, em virtude disso criam esteriótipos e desatenção dos profissionais de saúde em relação a saúde sexual do idoso. Além disso, más condições de saúde e mudanças fisiológicas, como o ressecamento vaginal, diminuição da libido, e nos homens a dificuldade de ereção, são fatores que interferem na vida sexual dos idosos (LUZ et al., 2015).

Outro ponto relacionada a saúde sexual e envelhecimento é o crescimento de doenças transmissíveis, em particular a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) entre indivíduos com mais de 60 anos de idade (BRASIL,2006). Segundo Garcia e Souza (2010) ocorre um descuido quanto a utilização do preservativo, já que a intimidade e a confiança é estabelecida entre o casal ou parceiros, e as mulheres não solicitam o uso da camisinha por medo do julgamento por parte do parceiro.

Percebe-se que muitos idosos não possuem conhecimento em relação a contaminação pelo HIV e a importância do preservativo (WEAVER et al., 2008). Essa falta de conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis e suas formas de transmissão deixam o idoso mais vulnerável ao risco de contrair essas infecções (DRIEMEIER et al., 2012).

Nesse contexto, o idoso se torna vulnerável a tantas questões relacionadas a saúde sexual por falta de conhecimento. Em vista disso, a inserção da educação em saúde é uma forma de dissipar mitos e verdades acerca do conteúdo sexual e disseminar informações que promovam a sexualidade de forma saudável. Torna-se necessário trabalhos a nível da atenção básica que envolva temáticas direcionados a saúde sexual e profissionais preparados para ensinar, caso contrário, as ações de saúde continuam voltados para outros e temas e públicos (ISOLDI et al., 2017; FALKENBERG et al., 2014).

A literatura aponta as atitudes dos profissionais de enfermagem em relação a temática, e alguns pontos são levantados, pois limitam a prática desses profissionais. O primeiro fator é a falta de experiência profissional, o segundo fator é a falta de especialização na área da geriatria, o terceiro é a ausência de realização de educação em saúde em grupos na atenção básica( RUIZ et al.2006). É necessário refletir sobre esse último fator, haja vista que é necessário que os profissionais busquem práticas inovadoras, com metodologia ativa para que o idoso se torne mais crítico e reflexivo em relação aos problemas e fortaleça o conhecimento em relação as experiências vivenciadas (JUSTO et al., 2010).

Observa-se que a intervenção em grupo de idosos relata que o nível de conhecimento é deficitário em relação a atitude e prática sobre sexualidade, por isso surge a importância da promoção da saúde sexual para mudar de forma positiva a visão dos idosos sobre o envelhecimento e sexualidade (RUIZ et al., 2006).

Por outro lado, segundo Evangelista et al. (2019) indica que nas consultas de enfermagem a maioria dos enfermeiros sabem orientar quando um idoso questiona sobre sua sexualidade. O que sugere domínio e confiança em relação a temática, o que beneficia a saúde do idoso, contribuindo para autopercepção de risco e a adoção de comportamentos seguros.

É importante enfatizar os treinamentos dos profissionais em relação ao conteúdo sexual a nível de graduação. Haja vista que estudos recentes apontam algumas carências intelectuais, que incluem a diminuição de horas de treinamento no currículo, falta de componente curricular sobre saúde sexual. Além disso, a literatura indica a falta ou inadequação de treinamento em obter o histórico de saúde sexual (SOLURSH et al., 2003; MALHOTRA, 2008; PETOK, 2008). Desse modo, ocorre uma limitação acerca da sexualidade dos idosos, devido à falta de conhecimento (LINDAU et al., 2007).

Em face disso, o cuidado com a população idosa pode estar relacionado a promoção da saúde sexual, que engloba temáticas que abordem a sua sexualidade. A educação em saúde deve ser estimulada no campo da prática e no meio científico para que os profissionais de saúde sejam guiados a exercer a sua função de maneira significativa e possa contribuir para melhor qualidade de vida dos idosos. Portanto, o presente trabalho tem o objetivo de identificar estratégias de promoção da saúde sexual em idosos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa, que visa selecionar estudos sobre a temática para ampliação do conhecimento baseado em evidências científicas (LIBERATTI et al., 2009). Para atingir o objetivo proposto, procurou-se responder a seguinte questão: quais as evidências científicas acerca das estratégias de promoção da saúde sexual dos idosos?

O próximo passo caracteriza a seleção dos estudos, na qual foram utilizadas as bases de dados PUBMED, CINAHL e SCIENCE DIRECT durante o mês de outubro de 2021. E assim, usou-se os descritores indexados no Mesh Terms e seus cruzamentos “Sexual health”, “Aging”, “Elderly”, “Sex education” com o uso do operador booleano AND. Foi utilizado um limitador de tempo dos últimos cinco anos, optou-se por não limitar os idiomas.

Nessa perspectiva, os critérios de inclusão foram artigos originais, disponíveis integralmente na internet, que abordassem as estratégias de promoção da saúde sexual dos idosos e respondesse a questão norteadora do presente estudo, enquanto os critérios de exclusão foram os trabalhos compreendidos como literatura cinzenta, dentre os quais teses, dissertações, trabalhos científicos apresentados em congressos e artigos duplicados. Para concluir a amostra final dos artigos, foi necessário a realização de uma consulta por meio de duas pesquisadoras independentes, diante de conflitos na seleção dos estudos, um terceiro pesquisador foi consultado.

Desse modo, a amostra inicial de estudos foram de 229 artigos, 01 na base de dados CINAHL, 60 na PUBMED, 168 SCIENCE DIRECT. Segue a seleção das publicações, após a leitura dos títulos e resumos, e considerando os critérios de inclusão e exclusão. Observou-se que 225 estudos não responderam a pergunta norteadora, e não havia artigos repetidos. Assim, a amostra final analisada foi constituída por 4 estudos. Após a seleção, as variáveis do estudo foram organizadas em tabelas com a caracterização do autor, ano, país e jornal ou revista publicada, desenho de estudo, instrumento, análise dos dados e objetivos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observa-se que a análise dos dados referentes a pesquisa de literatura, resultou em artigos nacionais e internacionais, que relata sobre recursos tecnológicos para a disseminação do conhecimento acerca da sexualidade para os idosos e a necessidade de preparação educacional dos profissionais da saúde em relação a exposição dos assuntos relacionados a temática. Além disso, os estudos contemplam a percepção dos idosos sobre a própria sexualidade, que envolve temáticas como a importância da atividade sexual, a diminuição da frequência e espontaneidade, e atração sexual por pessoas da mesma faixa etária.

Nº do artigo/ autor/ ano/ país/ revista ou jornal	Desenho de Estudo	Instrumento	Análise dos Dados	Objetivo
Artigo A1 – Araújo et al./ 2017/ Brasil/ J Nurs UFPE on line	Estudo exploratório-descriptivo	Roteiro semi-estruturado	Transcrição dos dados e classificados em categorias temáticas;	Identificar as necessidades dos idosos diante de sua sexualidade para subsidiar a construção de uma tecnologia educativa
Artigo A2- Carrasco et al./ 2019/ Espanha/ Semergen	Estudo transversal-observacional	Questionário estruturado	SPSS	Analisar o conhecimento e as características da função sexual em pessoas com mais de 60 anos.
Artigo A3 – Hughes et al/ 2015/ USA/ Journal of sex and Marital Therapy	Estudo Transversal	Escala de conhecimento e atitudes sobre sexualidade para idosos	SPSS	Avaliar o conhecimento de médicos e enfermeiras sobre sexualidade dos idosos
Artigo A4 – Roney et al/2015/Apllied Nursing Research	Estudo qualitativo	Entrevista semi-estruturada	Áudio	Obter informações sobre as experiências de saúde sexual do envelhecimento e as preocupações dos idosos

A construção do conhecimento permite organizar temáticas relevantes para a promoção da saúde sexual. Nota-se que um dos tópicos refere-se a definição sobre sexualidade e os estudos afirmam que os idosos associam a sexualidade aos relacionamentos de carinho, amor, e não apenas o ato sexual, o que mostra o conhecimento sobre a diferença de sexualidade e sexo (FILEBORN et al., 2015).

Segundo Bernado et al (2012), a sexualidade está relacionado ao afeto, intimidade, carinho, uma forma de expressão do sentimento humano por meio das relações afetivas que envolve aspectos culturais, o corpo e a mente. Nesse contexto, a sexualidade está presente em todos os ciclos de vida e por isso deve está associada ao idoso ( QUEIROZ et al., 2015).

Observava-se que os idosos possuem uma vida sexual ativa e a informação guiada pela educação em saúde pode contribuir para uma vida sexual saudável com envolvimento de atividades de promoção da saúde. Haja vista, que a população idosa pode apresentar um menor grau de instrução educacional e a falta de informação prejudique a formação crítica do idoso em relação aos seus direitos ( LISBOA et al., 2012; SOUSA et al., 2010)

Outro tema relevante percebido no estudo refere-se a percepção dos idosos em relação ao ato sexual, que é caracterizado pelo sentimento de prazer, apesar da diminuição da frequência sexual quando comparado a época jovem (ARAÚJO et al., 2017). Um dos problemas relacionado ao sexo é o preconceito, já que a vivência sexual está condicionada aos mais jovens e isso pode influenciar na ausência de sexo entre os idosos e a educação repressiva que construiu modelos de pensamento que caracteriza o sexo como sujo, pecaminoso, destinado a procriação e ausentando a mulher de sentir prazer (LINHARES et al., 2008; RIBEIRO et al., 2009).

Observa-se, também, que a revisão de literatura apontou que os idosos sentem atração por pessoas da mesma faixa etária, o que indica que a presença de um parceiro aumenta o desejo pelas práticas sexuais (RUIZ et al., 2006). Porém, os estudos indicam alguns fatores que não corroboram com esse achado, que incluem a mudança corporal, na qual as mulheres idosas não se sentem atraente para a relação sexual, a viuvez, a presença de enfermidade, tanto no parceiro quanto no próprio idoso e quando ocorre no homem comumente afeta a potência masculina (COELHO et al., 2010; MOLINA et al., 2010).

É fundamental pontuar a participação do profissional na educação da saúde sexual da população idosa, já que a literatura indica o despreparo dos profissionais para disseminar as informações referentes a saúde sexual. Nessa perspectiva, algumas ações e atitudes podem proporcionar relações conjugais saudáveis com orientações que permeiam sentimentos positivos acerca da vivência sexual (NERI et al., 2006).

As principais estratégias pontuadas no estudo para aumentar o nível de educação é a construção de vídeos para sanar as dúvidas dos idosos em relação a experiência sexual (ARAÚJO et al., 2017). Segundo Evangelista et al (2019) outra forma de agregar conhecimento por parte dos profissionais é a utilização da Educação Permanente em Saúde. Porém, é necessário enfatizar que ainda existem atitudes que criam barreiras acerca da temática, como falsas ideologias, medo, preconceito, vergonha, que podem impedir a participação dos idosos em rodas de conversas e grupos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, os achados dessa pesquisa permite identificar estratégias de promoção da saúde sexual do idoso e principais temas que estão relacionadas a experiência sexual na terceira idade.

Observa-se que o principal meio de disseminação da informação apontada pelos estudos pode ocorrer pelo uso da tecnologia, porém existe um despreparo profissional para ampliar esse conhecimento.

Nessa perspectiva, o profissional de enfermagem ao participar da Educação Permanente em Saúde pode atuar na promoção da saúde com uma visão positiva sobre o processo de envelhecimento e sexualidade, a fim de realizar ações que melhore ativamente a qualidade de vida sexual dos idosos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA LA, PATRIOTA LM. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do Programa Saúde da Família do bairro das cidades-Campina Grande. **Qualitas** V.1; N.8; P.1-20.2009.
- BASTOS CC, CLOSS VE, PEREIRA AMVB, BATISTA C, IDALENIO FA, CARLI GA, et al. Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a autopercepção de saúde e o sentimento de felicidade. **Rev Bras Geriatr Gerontol**. 2012.
- BERNARDO R, CORTINA I. Sexualidade na terceira idade. **Rev Enferm UNISA**. V.1; N.13; p. 74-78. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção Básica, Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: MS; 2013. (Cadernos de Atenção Básica, 26).
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- COELHO DNP, DANTER DV, SANTANA RF, SANTO FHE. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. **Rev Rene** V.4, N 11, P.163-173.2010.
- DRIEMEIER M, ANDRADE SMO, PONTES ERJC, PANIAGO AMM, CUNHA RV. Vulnerability to AIDS among the elderly in an urban center in central Brazil. **Clinics**. V.1; N. 67, P.19-25.2012
- EVANGELISTA A.R. et al. Sexualidade de idosos: conhecimento / atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev.esc. enferm. USP**. 2019.
- ISOLDI DMR, CABRAL AMF, SIMPSON CA. Ação educativa com idosos em situação de vulnerabilidade. **Rev Rene**. V.2, N.3, 2017;
- JUSTO D, ARBEL Y, MULAT B, MASHAY N, SAAR N, STEINYIL A, HERUTI RF, BANAI S, LERMAN Y. Sexual activity and erectile dysfunction in elderly men with angiographically documented coronary artery disease. **Int J Impot Res**. V.1; N: 22; P.40-44. 2010;
- FALKENBERG MB, MENDES TPL, MORAES EP, SOUZA EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc Saúde Coletiva**. V.3; N. 19; P.847-852.2014.
- FILEBORN B, THORPE R, HAWKES G, MINICHIELLO V, PITTS M, DUNE T. Sex, desire and pleasure: considering the experiences of older Australian women. **Sex Relation The**. V. 30; N.01; p 117-30. 2015.
- GARCIA, S.; SOUZA, F. M de. Vulnerabilidades ao HIV/aids no Contexto Brasileiro: iniquidades de gênero, raça e geração. **Revista Saúde e Sociedade**. V. 19, sup. 2, P. 9-20, 2010.

- LIBERATI A., ALTMAN, D.G., et al. The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. **Annals of Internal Medicine**, 151, W65-W94.2009.
- LINDAU S. T., SCHUMM L. P., LAUMANN, E. O., LEVINSON, W., O'MUIRCHEARTAIGH, C. A., & WAITE, L. J. A study of sexuality and health among older adults in the United States. **New England Journal of Medicine**. P. 762-774. 2007.
- LINHARES FMP, POTTES AF, ARAÚJO EC, MENEZES EP, SIQUEIRA KA. Percepção de idosos sobre o exercício da sexualidade atendidos no Núcleo de Atenção ao idoso em Recife, Brasil. **Rev. enferm. hereditaria**. V.2, N.1, P.93-103. 2008.
- LISBOA C.R, CHIANCA J.C.M. Perfil epidemiológico, clínico e de independência funcional de uma população idosa institucionalizada. **Rev bras enferm**. V.3; N.65.P.482-487,2012.
- LUZ ACG, MACHADO ALG, FELIPE GF, TEIXEIRA EM, SILVA MJ, MARQUES MB. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. **J Res Fundam Care Online**. V.2, N. 7, P.2229-2240.2015.
- MALHOTRA, S., KHURSHID, A., HENDRICKS, K. A., & MANN, J. R. Medical school sexual health curriculum and training in the United States. *Journal of the National Medical Association*. P.1097-1106.2008.
- MOLINA RB. Intervención educativa sobre salud sexual en ancianos y ancianas del centro urbano Abel Santamaría Cuadrado. **Medsan**. V.4; N.14, P.444-452.2010.
- PETOK, W. D. Do patients want to talk with you about sex? *Journal of Family Practice*. V.1, N.6. 2008.
- QUEIROZ M.A.C, LOURENÇO M.R.E, COELHO M.M.F, MIRANDA K.C.L, BARBOSA R.G.B, BEZERRA S.T.F. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Rev bras enferm**. V.68, N.4, P.662-667.2015.
- RIBEIRO LCC, ALVES PB, MEIRA EP. Percepção dos idosos sobre as alterações fisiológicas do envelhecimento. **Cienc Cuid**. V.2; N.8; P.220-227.2009.
- RUIZ LGG, SANCHEZ LG, ARANDA IC, GONZALEZ JVA, PEREZ GS, EGEA LG. Trabajando la incontinência urinaria en atencion primaria: satisfacci3n, sexualidade y cumplimiento terapéutico. **Arch. Esp. Orol**. V.6; N.60, P.625-632.2006.
- SOUZA LB, TORRES CA, PINHEIRO PNC, PINHEIRO AKB. Práticas de educaç3o em saúde no Brasil: a atuaç3o da enfermagem. **Rev enferm UERJ**. V.1, N.18, P.55-60, 2010.
- SOLURSH, D., ERNST, J., LEWIS, R., PRISANT, L. M., MILLIS, T., SOLURSH, L., SALAZAR, W. H. The human sexuality education of physicians in North American medical schools. *International Journal of Impotence Research*. 15, S41-S45.2003.
- VERAS RP. Experiências e tendências internacionais de modelos de cuidado para com o idoso. **Cien Saúde Colet**. V.1; N. 17; P.231-238.2012.
- VIEIRA KFL, NÓBREGA RPM, ARRUDA MVS et al. Representaç3o social das relaç3es sexuais: um estudo transgeracional entre mulheres. **Psicol Ciênc**. V.02, N. 36, 2016.
- WEAVER SP, PASSMORE C. Older adults' knowledge concerning risk factors for HIV transmission. **Texas Academy of Family Physicians**. V.1, N.9. 2017.